

Criação do TCP/IP

Fonte: VOCÊ S.A – Junho/2000

Como dizer a seu cérebro para ter pensamentos
que você normalmente não teria?

Sou um adepto do método jiu-jítsu de inovação. A filosofia do jiu-jítsu ensina a tirar vantagem da força do oponente. Eu gosto de tirar vantagem daquilo que já existe — me apropriar da força intelectual e usá-la para colocar uma aplicação seguindo a corrente. Quando Robert Kahn e eu estávamos trabalhando na criação do TCP/IP (um conjunto de protocolos que permite que várias redes se conectem ao redor do mundo), decidimos não usar as redes de suporte, já que acabaríamos tendo de mudá-las de qualquer jeito. Em vez disso, preferimos aproveitar aquilo que já existia e evitar trazer mais complexidade para o negócio.

As pessoas sempre acham que a padronização é inimiga da criatividade. Eu acho que os padrões tornam a criatividade possível, pois permitem o estabelecimento de uma infra-estrutura e, a partir dela, permitem uma enorme atividade empreendedora — que por sua vez leva à criatividade e à competitividade.

A pergunta não é como inovar e sim como permitir o surgimento de idéias. Como é que você diz a seu cérebro para ter pensamentos que você normalmente não teria? As pessoas criativas fazem isso deixando o pensamento vagar e associando idéias livremente. As inovações surgem com freqüência de justaposições inesperadas de idéias, da conexão de elementos que não estão necessariamente relacionados. Outra forma de gerar idéias é tratar um problema como se ele fosse genérico. Se você estiver passando por um problema, são grandes as chances de que outras pessoas também estejam. Crie uma solução e pode ser que você tenha algo novo.

Vinton Cerf (cerfs-email@wcom.com) e Robert Khan desenvolveram o TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol), um conjunto de protocolos-padrão que servem como língua comum para a Internet. O TCP/IP possibilita às redes trocarem informações entre si através de portas que processam essas informações de acordo com um modelo padronizado.